



XXIV ENFERMAIO

- ENFERMAGEM AGORA: A FORÇA DO CUIDADO NA VALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO -
III Seminário Internacional de Integração Institucional Ensino, Pesquisa e Serviço (SIEPS)



CURSO GESTANDO VIDAS COMO MÉTODO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ONLINE

Ana Carolina Paixão Batista¹

Bianca Rodrigues de Sousa¹

Luana Silva de Sousa²

Eryjocy Marculino Guerreiro Barbosa³

Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos Anjos³

EIXO 4: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER, CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

INTRODUÇÃO

A gravidez é um período na vida da mulher que envolve mudanças físicas, psicológicas e hormonais, as quais preparam o corpo para gerar um novo ser. Neste ínterim, é notório que o momento vivenciado se manifesta de uma maneira singular em cada gestante, podendo ser permeado por situações que envolvam medo, angústia e dúvidas relacionadas ao ciclo gravídico-puerperal.

Assim, sabe-se que o acompanhamento pré-natal deve ser iniciado o mais precocemente possível, ainda no primeiro trimestre da gravidez. Porém, não deve se restringir a ações que envolvam a clínica, tendo em vista que cada mulher apresenta uma realidade única e distinta (BRASIL, 2012; MEDEIROS *et al.*, 2016).

A partir disso, percebe-se que é de suma importância a criação de grupos de gestantes que gerem oportunidades de esclarecimento de dúvidas, compartilhamento de experiências e empoderamento das mulheres quanto ao mundo da gravidez e maternidade, favorecendo, assim, a tomada de decisão. Tal ambiente deve ter como objetivo principal a troca de saberes acerca do momento vivenciado, favorecendo então o exercício da autonomia e o respeito aos direitos da mulher, fundamentais no período em questão (BRASIL, 2017).

Somado a isso, tem-se que muitas mulheres utilizam a tecnologia para buscar informações complementares, sendo a educação em saúde *online* um ambiente promissor para tal situação, por meio de cursos à distância através da

1. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará

2. Mestranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará

3. Doutora – Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará

E-mail do autor: carolinapaixaob@gmail.com

internet. Nesse cenário, as políticas públicas sugerem o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na área da saúde como um eixo estratégico, sendo de grande valia a criação de ferramentas que possibilitem o acesso a esse tipo de cuidado (LANDEIRO; PERES; MARTINS, 2017).

Na perspectiva apresentada, o princípio fundamental dos grupos de gestantes de forma remota se configura na troca de experiências de um público amplo e diversificado e a democratização do conhecimento científico e empírico. Desse modo, verifica-se a relevância da disseminação de informações a respeito da temática, pois a compreensão do assunto traz consigo a busca do melhor caminho para um nascimento respeitoso e seguro.

OBJETIVO

Relatar a experiência de discentes e docentes de um projeto de extensão na realização de um curso para gestantes como método de educação em saúde *online*.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que objetiva a definição das particularidades de certa população ou evento e remete a uma reflexão sobre as situações vivenciadas, bem como o reconhecimento de associações entre as variáveis (GIL, 2017).

A vivência se deu por discentes e docentes do projeto de extensão Gestando Vidas, vinculado à Universidade Estadual do Ceará, que tem por objetivo levar informações de relevância científica a gestantes e puérperas, bem como promover o empoderamento das mulheres acerca de questões relacionadas ao ciclo gravídico-puerperal.

Durante os meses de setembro e outubro de 2020, organizou-se o curso intitulado “I Curso SOS Mamãe”, que contou com 5 encontros nos meses de outubro e novembro de 2020. A divulgação ocorreu por meio da rede social do projeto, o *Instagram* @gestandovidas e a inscrição se deu por meio de preenchimento de formulário eletrônico. Os encontros ocorreram de maneira virtual, por meio da plataforma *Google Meet*.

Ademais, um grupo com as inscrites e os organizadores foi criado na mídia social *WhatsApp*, com o intuito de divulgar o *link* dos encontros, sanar dúvidas e promover a integração entre as participantes que a comissão organizadora almejava.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à participação, obteve-se o total de doze gestantes com interesse em participar do curso, preenchendo o formulário de inscrição. Ao respondê-lo, a mulher tinha ciência do público-alvo (gestantes) e que os encontros apresentavam como objetivo a troca de experiências. Somado a isso, era possível ver que o curso seria realizado de maneira virtual, bem como visualizar a programação.

O cronograma foi dividido com base em cinco temáticas que envolvessem o ciclo gravídico-puerperal, com títulos que promovessem uma proximidade maior com as gestantes. Foram eles: “Estou grávida, e agora?”; “Relação sexual na gestação”; “Gestação: trimestre a trimestre”; “Estou chegando, tudo pronto?”; “Bêabá da amamentação”.

Assim, torna-se relevante pontuar que cada encontro teve duração média de uma hora, variando entre momentos de exposição por uma mediadora e discussão e debate entre as gestantes. Devido a ferramenta virtual ter como fragilidade a dificuldade na interação, buscou-se a maior dinamicidade possível, por meio da abertura de câmeras e microfones das participantes e da apresentação de vídeos e elementos lúdicos, como bonecos e mamãs figuradas, pelas mediadoras.

Com isso, percebeu-se, na prática, o que foi proposto por Lima (2014), pois, durante o curso, as gestantes afirmaram estar mais tranquilas ao receber informações quanto às questões relativas ao ciclo gravídico-puerperal e que muitas de suas dúvidas haviam sido sanadas. Em relação às graduandas e docentes, estas obtiveram contribuições significativas para suas formações acadêmicas e profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do curso permitiu adquirir e compartilhar experiências e saberes, transformando o conhecimento científico em uma comunicação acessível e de fácil compreensão para as gestantes. A experiência vivenciada entre as participantes, graduandas e profissionais da saúde foi enriquecedora, favorecendo a disseminação de conteúdo e contribuindo para o conhecimento no que se refere aos

assuntos pertinentes às gestantes e no crescimento dos docentes e acadêmicos enquanto profissionais qualificados e humanizados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília, 2012. 318 p.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal: versão resumida**. Brasília, 2017. 51 p.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LANDEIRO, M. J. S. L.; PERES, H. H. C.; MARTINS, T. V. Construção e avaliação de tecnologia educacional interativa para familiares cuidadores sobre cuidar de pessoas dependentes. **Rev. Eletr. Enferm.** Goiânia, v. 19, p. 1-12, maio, 2017.

LIMA, J. C. *et al.* GestaçãO Vida: Oficina educacional para gestantes com abordagem multiprofissional em uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Manaus. **Extens. Foco**. Curitiba, v. 10, p. 86-101, jul./dez., 2014.

MEDEIROS, R. M. K. *et al.* Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 69, n. 6, p. 1091-1098, nov./dez., 2016.